

HABILIDADES SOCIAIS DOCENTES E VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA: FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Bianca Portilho Guimarães¹
Yasmim Camilli Ferreira Duarte²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relação entre as habilidades sociais docentes e o vínculo estabelecido com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base nos fundamentos da Análise do Comportamento. A metodologia consistiu na análise de produções acadêmicas disponíveis em bases de dados como SciELO, PePSIC, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, publicadas entre 2010 e 2024. Foram utilizados descritores como “análise do comportamento”, “autismo”, “vínculo professor-aluno”, “habilidades sociais”, “inclusão escolar”. Os critérios de seleção incluíram a atualidade dos textos, a relevância teórica e a aderência aos princípios da Análise do Comportamento. Os resultados evidenciam que professores com repertório ampliado de habilidades sociais — como empatia, comunicação assertiva, escuta ativa e uso de reforço positivo — tendem a estabelecer vínculos mais consistentes e funcionais com alunos com TEA. Também se destaca a eficácia de práticas baseadas na Análise do Comportamento, como o reforçamento diferencial, a modelagem e o ensino estruturado, no aumento do engajamento, da responsividade social e da redução de comportamentos disruptivos. Conclui-se que o investimento na formação docente, com foco nas habilidades sociais e nos princípios da ciência do comportamento, é fundamental para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e efetivos.

Palavras-chave: Análise do comportamento, Autismo, Vínculo professor-aluno, Habilidades sociais, Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

Em abordagens educacionais modernas, as quais superam a ideia de que o professor é o detentor de conhecimento, o vínculo professor-aluno é pontuado enquanto fundamental na prática pedagógica e nesta visão o aluno torna-se um agente ativo na construção do conhecimento, onde as atividades são mediadas pelo professor e ambos colaboram para estabelecer uma relação dialógica e recíproca, sendo o estabelecimento desse vínculo um dos pilares essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, quando trata-se da educação especial, estabelecer esse vínculo torna-se uma tarefa, a princípio, essencialmente do profissional, pois esses alunos público-alvo da educação especial, especialmente autistas trazem consigo especificidades quanto ao estabelecimento de vínculos. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará- PA, biancaguimaraes1996@gmail.com;

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará- PA, yasmimduarte471@gmail.com.



Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), o TEA, também conhecido como autismo, é caracterizado por déficits na comunicação e na interação social em diversos contextos devido alguns comportamentos que se interpõem como barreiras para a emissão adequada dessas habilidades. Ademais, comportamentos como o ausente ou reduzido interesse em outros, dificuldades em realizar pedidos, dividir objetos ou em iniciar e manter diálogos, por vezes, podem ser incompreendidos e identificados enquanto comportamentos "problema". Dessa forma, entende-se que a ausência de repertório de habilidades pode ser barreira para instituir vínculos entre alunos com TEA e o professor, assim impossibilitando processos de ensino-aprendizagem e consequentemente de *inclusão escolar*, afinal inclusão não consiste apenas em integrar o aluno em uma sala comum, mas significa plena participação nos processos de ensino, tendo em vista sua especificidades.

Del Prette e Del Prette (2008) – autores cujas contribuições dialogam com os fundamentos da *Análise do comportamento* – pontuam que *Habilidades Sociais* Educativas são um conjunto de classes de comportamentos sociais relevantes em um contexto situacional e cultural, que estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com a criação de contextos que favoreçam a educação, mediação de interações, motivação, transmissão de conhecimento, monitoramento positivo do aprendizado, estabelecimento de regras e limites, promoção do autoconhecimento, bem como, reciprocidade positiva nas interações.

Tendo em vista estes conceitos, vale salientar que a Análise do comportamento está inserida na realidade de sala de aula, ainda que de forma intencional, pois estratégias como permitir o uso de um brinquedo de interesse da criança em troca de realizar a atividade ou retirar este objeto quando a atividade não é realizada, são práticas baseadas na teoria da análise do comportamento e por vezes, pode ocorrer o uso inadequado dessas estratégias, como o uso de esquemas de punição e extinção de comportamentos. Logo, é um cenário que enfraquece o vínculo entre professor e aluno, sendo importante que o profissional conheça os princípios da Análise do comportamento e desenvolva um repertório adequado de habilidades sociais.

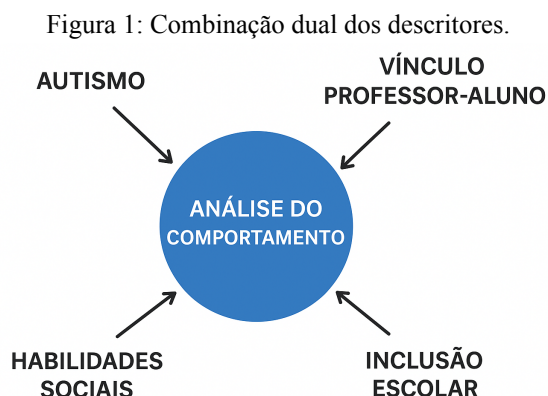
Dessa forma, destaca-se a relevância de se produzir saberes acerca do repertório de habilidades sociais docentes, à luz da *Análise do Comportamento*, sendo o objetivo deste estudo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relação entre as habilidades sociais docentes e o vínculo estabelecido com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base nos fundamentos da Análise do Comportamento.



METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, o qual foi realizado por meio de uma revisão sistemática. Estudos dessa natureza são caracterizados pela análise e pela síntese de trabalhos que se mostram relevantes no campo teórico de determinado tema (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p. 84) assim possibilita reunir o corpo de conhecimento existente através de um mapeamento das evidências publicadas. O procedimento de coleta de dados foi realizado através da análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas. O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas. Segundo Creswell (2010, p. 238), os métodos mistos englobam uma perspectiva interdisciplinar que elevam a qualidade de investigações científicas, pois utiliza-se dos pontos fortes de cada abordagem.

A pesquisa bibliográfica foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos publicados no período de 2010 a 2024 em quatro bancos de dados: SciELO, PePSIC, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. O refinamento da pesquisa constituiu-se pela busca dual entre os seguintes descritores chaves: “análise do comportamento”, “autismo”, “vínculo professor-aluno”, “habilidades sociais” e “inclusão escolar”. Este processo foi dividido em duas etapas de seleção, a primeira destas foi realizada por critérios de inclusão onde considerou-se o período investigativo da presente pesquisa e a referência integral dos descritores no título dos estudos. Como citado acima, os descritores foram pesquisados em pares, a combinação dual se deu entre o descritor “análise do comportamento” com cada um dos demais descritores, conforme ilustrado na figura a seguir,



Fonte: Elaborado pelas autoras.

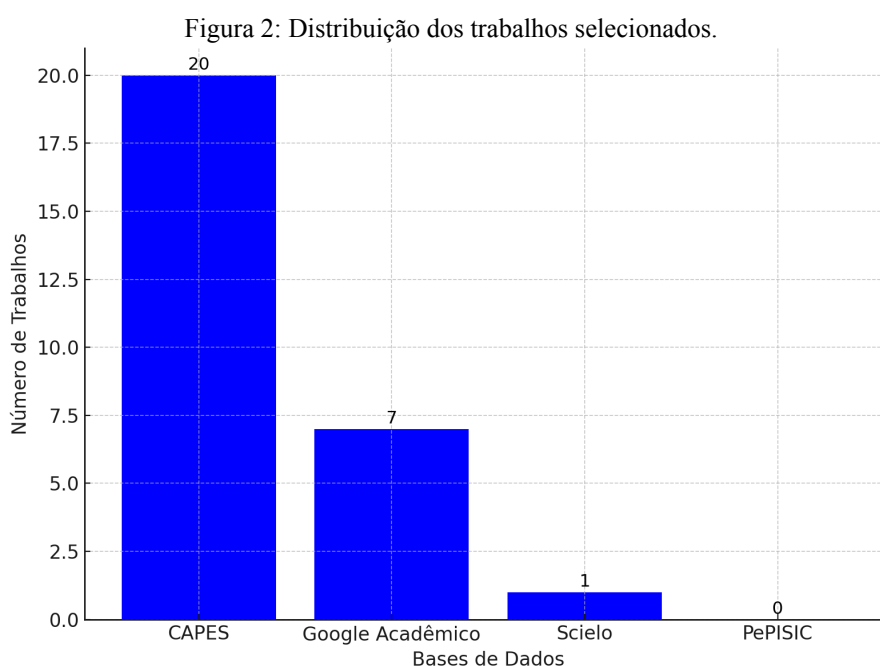
Posterior a esta etapa, iniciou-se a triagem por critérios de exclusão a fim de delimitar os estudos selecionados em torno dos objetivos da presente pesquisa. Assim



estabeleceu-se os seguintes critérios de exclusão: estudos sem referência à inclusão escolar e/ou ao professor na Educação Básica; estudos sem acesso através do banco de dados utilizado; estudos externos ao Brasil; estudos repetidos e estudos que não configuram-se como artigos. Os critérios foram analisados a partir das informações disponíveis nos resumos dos estudos pré-selecionados, quando o resumo não se mostrou suficiente, realizou-se leitura dinâmica dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa de seleção, o maior volume de trabalhos foi encontrado na plataforma de periódicos da CAPES com o quantitativo de 20 estudos, seguido pelo banco de dados Google Acadêmico com o quantitativo de 7 estudos, Scielo com 1 estudo e PePSIC que não apresentou trabalhos, dessa forma as etapas seguintes deste fascículo se deu a partir dos resultados de três bancos de dados. A figura 2 a seguir apresenta os resultados iniciais, considerando os quatro bancos de dados,



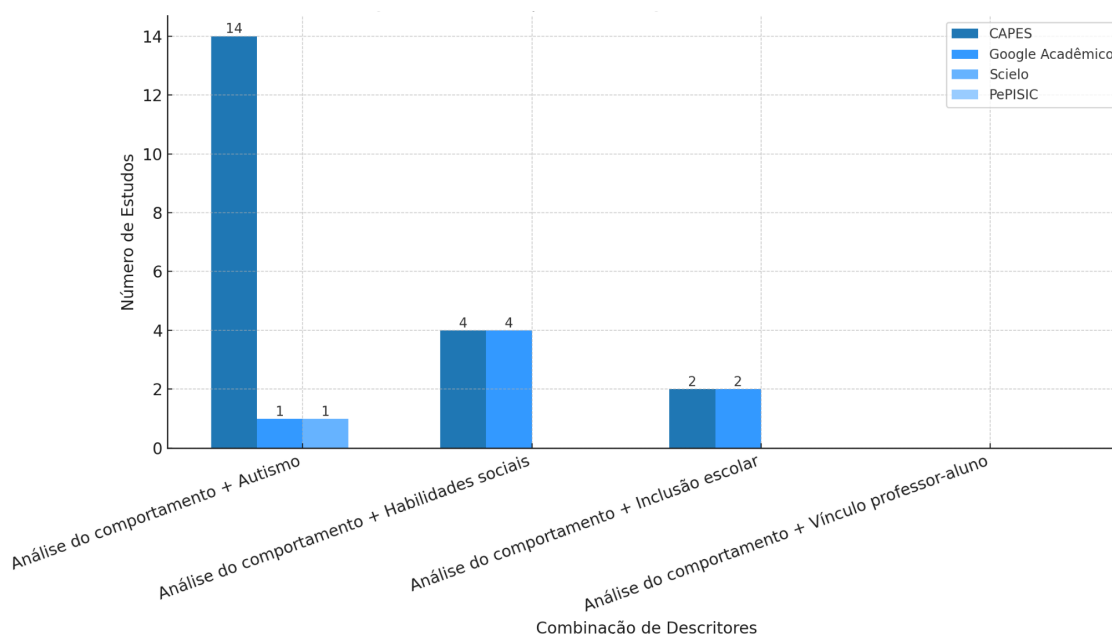
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando a combinação dual dos descritores, aquele que apresentou maior volume de estudos foi a combinação entre “análise do comportamento” e “autismo” com 16 estudos, sendo que 14 foram selecionados na plataforma CAPES, 1 no banco de dados Scielo e 1 no Google Acadêmico. A combinação entre os descritores “análise do comportamento” e “habilidades sociais” apontou 8 estudos, destes 4 foram encontrados na



plataforma CAPES e 4 no Google Acadêmico. A combinação entre “análise do comportamento” e “inclusão escolar” apontou 4 estudos, sendo 2 no Google acadêmico e 2 na CAPES. A combinação entre “análise do comportamento” e “vínculo professor-aluno” não apresentou resultados. Estas informações podem ser observadas na figura a seguir,

Figura 3: Distribuição dos estudos por combinação de descritores e bases de dados.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos 28 trabalhos identificados na primeira etapa, 12 foram excluídos por não traçar discussões acerca da inclusão escolar na Educação Básica, a maioria destes também não apresentava referências à figura do professor. Outros 5 artigos foram excluídos por repetição, ou seja, foram identificados em mais de um banco de dados, com uma única exceção onde um mesmo estudo foi identificado duas vezes no mesmo banco de dados, sendo uma versão em português e outra em inglês, excluiu-se a versão em inglês. Dos demais estudos, 2 foram excluídos por não conter a figura do professor enquanto variável no estudo e outros 3 trabalhos foram excluídos, cada um respectivamente, por ser uma pesquisa com dados estrangeiros, não configurar-se enquanto artigo e não estar disponibilizado para acesso no momento em que realizou-se a primeira etapa deste estudo. Como praxis, a figura a seguir ilustra os resultados supracitados.

Figura 4: Procedimento de seleção por critérios de exclusão.





Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dessa forma, houve a exclusão de 22 estudos, permanecendo apenas 6 artigos para análise aprofundada da temática. Os artigos selecionados estão no quadro 1:

Quadro 1: Artigos selecionados e seus principais achados.

Título/ano/base de dados	Principais achados
Repertório de professores do atendimento educacional especializado sobre autismo e Análise do Comportamento/ 2023/periódicos Capes.	Os resultados apontam para um reduzido ou ausente conjunto de saberes técnicos- científicos acerca do TEA e da ABA. Em resumo, constatou-se que o processo formativo, incluindo a graduação, pós-graduações e outras capacitações, não tem fornecido aporte teórico sobre o TEA, o que dificulta uma série de relações conectadas à prática de inclusão dos alunos com TEA.
A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada/2023/SciELO.	A pesquisa foi realizada com alunos com TEA (3) e seus respectivos professores (3) e observou ganhos significativos. Concluiu-se que a ABA, com suas técnicas bem planejadas, aliada ao contexto escolar, é eficaz para redução de barreiras de aprendizagem inerentes ao TEA e para ampliação do repertório comportamental socialmente relevante.
Desafios enfrentados pelo corpo docente diante da inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar: contribuição da análise do comportamento/2024/periódicos Capes.	Os resultados revelam que há falta de preparo técnico e/ou condições estruturais necessárias para realizar práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que estabelecer um espaço motivador de aprendizagem para crianças autistas exige do profissional análises individuais dos alunos e diálogo constante com a família e demais profissionais responsáveis que o acompanham.
Intervenção multimetodológica em psicologia escolar e análise do comportamento aplicada na inclusão escolar de crianças com transtorno do	Os autores enfatizam, que embora a análise do comportamento (ABA), via ensino por tentativas discretas (DTT) impulse o desenvolvimento acadêmico, a inclusão escolar plena requer a atuação ativa do psicólogo escolar no assessoramento de

espectro autista/2024/Periódicos Capes.	professores e capacitação de familiares e cuidadores.
A Aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Contexto da Inclusão Escolar no Brasil/2024/Google Acadêmico.	Entre as principais estratégias descritas no texto, estão o ensino por tentativas discretas, a modelagem de comportamentos, o ensino incidental, o treinamento de comunicação funcional e o uso do reforço positivo. Para tanto, o estudo evidência a importância da formação continuada de professores e a colaboração entre famílias, terapeutas e escolas para garantir a eficácia das intervenções.
Contribuições da Análise do Comportamento para a Inclusão Escolar: Importância das relações interpessoais/2018/Google Acadêmico.	O texto ressalta que as relações interpessoais positivas ampliam repertórios sociais e que a análise do comportamento oferece instrumentos para identificar variáveis ambientais, reorganizar contingências e promover o reforçamento positivo, criando contextos mais favoráveis à aprendizagem. Os autores concluem que a inclusão escolar requer vínculos sociais saudáveis, sendo as relações interpessoais um eixo central para consolidar uma cultura inclusiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Considerando a combinação dual dos descritores na primeira etapa de seleção, percebe-se que os artigos dispostos na tabela acima integram duas das quatro combinações realizadas. Dos 6 artigos selecionados, 3 trazem em seu título os descritores “análise do comportamento” e “autismo” e outros 3 trazem em seu título os descritores “análise do comportamento” e “inclusão escolar”, os demais descritores não apresentaram resultados. Observa-se também que, além de termos poucos estudos selecionados, os mesmos foram publicados, em sua maioria, entre 2023 e 2024, o que revela que o objeto de estudo desta presente pesquisa é uma temática atual e não há estudos que relacionem os princípios da análise do comportamento e o vínculo entre docente e alunos autistas, tampouco estudos acerca de habilidades sociais docente, uma vez que não houve resultados para esses descritores.

Para aprofundar acerca desta vertente, organizou-se as análises qualitativas dos textos em categorias, sendo uma categoria referente aos textos com descritores “análise do comportamento” e “autismo” e outra referente aos descritores “análise do comportamento” e “inclusão escolar”. Quanto aos descritores “habilidades sociais” e “vínculo professor-aluno”, esses são discutidos ao decorrer das narrativas, tendo em vista a interdependência entre os descritores deste estudo.



Categoria 1: Análise do comportamento e autismo.

Os três artigos referentes a Análise do Comportamento Aplicada e ao descritor “*Autismo*” trazem definições e principais déficits inerentes ao repertório comportamental das crianças autistas, também destacando a relevância da Análise do Comportamento Aplicada como uma abordagem comprovadamente eficaz no ensino de habilidades socialmente relevantes e na redução de barreiras de aprendizagem para a adaptação e inclusão das mesmas no contexto escolar. Contudo, vê-se que a eficácia de uma possível intervenção baseada na ABA é comprometida na medida em que o processo formativo – graduação, pós-graduações e diversas capacitações –, não tem fornecido aporte teórico sobre o TEA, o que dificulta uma série de relações conectadas à prática de inclusão, pois os professores não conseguem compreender a função dos comportamentos apresentados por esses alunos e consequentemente não podem elaborar seus planos de ensino conforme as necessidades daquele estudante (BRITO E ELIAS, 2023) ou nem mesmo estabelecer um vínculo com o aluno atípico, que necessita de um ambiente no qual se sinta acolhido e confortável para errar e acertar, tal qual uma criança típica.

Quanto ao descritor “habilidades sociais” referente ao professor, não houve menções nos títulos e nem no corpo de dois dos três textos. Apesar disso, subentende-se que as habilidades docentes citadas no texto de Martins e Camargo (2024) são semelhantes às subclasse de Habilidades Sociais Docentes elaboradas por Del Prette e Del Prette (2008), que frequentemente ressaltam que práticas como empatia, comunicação assertiva, escuta ativa e uso de reforço positivo com elogios e outras expressões de afeto, são essenciais para uma construção de vínculo na sala de aula e para um posterior engajamentos do aluno com TEA.

Outrossim, o “vínculo professor-aluno” - cujas habilidades sociais docentes são essenciais –, considera-se que somente o artigo de Martins e Camargo (2023) cita a relevância desse relacionamento para engajamento das crianças com TEA, visto que mesmo Brito e Elias (2023), o discutem de forma vaga em seus resultados quando mencionam que um número reduzido de professoras compreendeu as necessidades da criança com TEA e possivelmente executaram seus respectivos planos de ensino a partir dessa percepção, mas não mostra necessariamente o engajamento do aluno diante dessa relação.

Quanto ao descritor “inclusão escolar”, dois artigos compartilham a diferenciação entre os conceitos de inclusão escolar e integração escolar (BRITO E ELIAS, 2023;



SOLINO et al, 2024), afirmando que apenas a possibilidade de matrícula em instituições educacionais não garante a inclusão plena, e por isso, faz-se necessário uma série de variáveis – inclusive, o desenvolvimento de *habilidades sociais docentes* para a construção de vínculo com os alunos –, para que de fato a inclusão se estabeleça, assim sendo possível promover o desenvolvimento integral dos mesmos.

Outro aspecto importante a se discutir é o Atendimento Educacional Especializado, citado em todos os artigos selecionados. Este é enfatizado enquanto um direito de acesso à educação pelas pessoas atípicas, como consta na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e em diversos outros documentos legais. Contudo, o contexto explicitado em dois dos artigos (SOLINO et al, 2024; BRITO E ELIAS, 2023) revela que embora o acesso à escola seja obrigatório, a permanência dos alunos ainda prevalece enquanto um déficit na promoção da Educação Inclusiva devido a três principais fatores, a saber: (1) reduzido ou ausente amparo financeiro, educacional e organizacional dos órgãos institucionais envolvidos, (2) dificuldade de formação continuada dos professores e (3) reduzido ou ausente suporte familiar. Em consequência disso, observa-se uma sobrecarga sobre professores e profissionais de apoio escolar, que acabam não acompanhando a necessidade de atualizações, o que pode ocasionar o uso inadequado de estratégias de ensino ou na resistência em inovar processos de ensino inclusivo (SOLINO et al., 2024; BRITO e ELIAS, 2023).

Ademais, destaca-se que o objetivo do presente artigo, não é adicionar mais uma função ao professor, mas reforçar a importância da formação continuada e muni-lo de novos conhecimentos para que realize sua prática conforme o exigido, de modo eficaz e menos exaustiva, visto que algumas estratégias baseadas na Análise do comportamento – como utilização de recursos visuais, reforço positivo, identificação de contingências mantenedoras de comportamentos, identificação de necessidades sensoriais e de preferências dos alunos, etc. – são possíveis de serem aplicadas em sala de aula e possibilitam a socialização com pares e professores, ocasionando numa adaptação de alunos com TEA de sucesso (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2008).

Categoria 2: Análise do comportamento e inclusão escolar.

Os textos possuem ênfase na *inclusão escolar* e defendem que a escola regular deve garantir o acesso e o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiência, em especial aqueles com o transtorno do espectro autista (GALVÃO et al., 2024; ISHKANIAN et al., 2024; PINHEIRO e SILVA, 2018). Todavia esse processo enfrenta desafios significativos,



tais como, o preconceito, falta de preparo docente, ausência de recursos e sobrecarga dos professores. Neste contexto, a *análise do comportamento* se torna um referencial central nos três textos, sendo apontada enquanto eficaz para o ensino de habilidades acadêmicas, promoção da comunicação, desenvolvimento social e redução de comportamentos disruptivos, o que inclui técnicas relacionadas ao reforçamento diferencial, ensino estruturado e modelagem. Outro ponto em comum entre os textos, é a relevância dada ao trabalho colaborativo, ou seja, ao envolvimento da família e profissionais, pois a inclusão só se sustenta quando há cooperação entre professores, psicólogos, terapeutas e familiares.

Ao que se refere ao professor, os textos destacam a necessidade de formação docente em ABA e *inclusão escolar*, de forma a organizar contingências (regras, métodos e práticas) para favorecer tanto a aprendizagem quanto a inclusão. Embora os estudos não apresentem reflexões acerca do vínculo professor-aluno propriamente dito, os mesmos destacam que a inclusão depende de relações sociais positivas e que a mediação docente é fundamental nesse processo. Tendo em vista, o arcabouço teórico sobre habilidades sociais, entende-se que o contexto descrito pelos autores depende de uma variável que explicitamente não aparece nos textos (*vínculo professor-aluno*), pois mediar o ensino-aprendizagem significa também construir o vínculo entre alunos e professor, principalmente quando se trata de alunos no espectro autista.

Ao que se refere a variável *habilidades sociais*, os textos concordam serem decisivas para a inclusão escolar. Contudo as *habilidades sociais* são apresentadas enquanto intervenção com a criança autista, para que esta consiga desenvolver trocas entre pares. Trata-se do desenvolvimento de interações sociais que não incluem o desenvolvimento de habilidades sociais para o docente, de forma que este possa acessibilizar o currículo e promover a inclusão escolar através de contingências sociais, ou seja, mesmo considerando que a inclusão depende de relações interpessoais, os textos não apresentam o professor enquanto aprendiz de habilidades sociais.

O texto 1 (GALVÃO et al., 2024), o qual se trata de um estudo de caso, retrata que o professor não mediava as interações sociais do aluno com TEA em sala, o que contribuiu para seu afastamento e pouco engajamento nas atividades. Sugere-se que a ausência de uma postura ativa do professor prejudicou esse processo e fragilizou o vínculo professor-aluno, logo torna-se fundamental entender todas as variáveis que englobam esse contexto. Não pode-se generalizar e afirmar que o contexto se deu por falta de habilidades sociais do docente, no entanto, o texto abre espaço para discussões acerca do desenvolvimento de *habilidades sociais docentes* enquanto estratégia para promover a



inclusão plena e equitativa de alunos com TEA nas atividades desempenhadas em sala, uma vez que mostra os efeitos da falta de habilidades sociais do professor.

Os resultados e reflexões das categorias acima evidenciam que professores com repertório ampliado de habilidades sociais — como empatia, comunicação assertiva, escuta ativa e uso de reforço positivo — tendem a estabelecer vínculos mais consistentes e funcionais com alunos com TEA. Também se destaca a eficácia de práticas baseadas na Análise do Comportamento, como o reforçamento diferencial, a modelagem e o ensino estruturado, no aumento do engajamento, da responsividade social e da redução de comportamentos disruptivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises acima, observa-se que os textos não abordam o vínculo professor-aluno, tampouco relacionam este com estratégias da Análise do Comportamento, contudo, expressam que esta área de conhecimento possui um arcabouço teórico interessante para a promoção da inclusão escolar e apontam abordagens e estratégias eficazes. Embora a ABA tenha ênfase como uma das principais intervenções, vale ressaltar que esta não é a única, o que revela a necessidade de mais estudos sobre a temática para aprofundar e pontuar acerca desta e outras estratégias baseadas na Análise do Comportamento. Ademais, entende-se que a análise do comportamento pode contribuir não apenas enquanto intervenção direta com o aluno, mas também contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais do docente, uma vez que este é visto como mediador de comportamentos e aprendizagens sociais, sendo aquele que organiza, aplica reforços positivos e modela comportamentos. Logo, conclui-se que o investimento na formação docente, com foco nas habilidades sociais e nos princípios da ciência do comportamento, é relevante para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e efetivos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146 – **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm



BRITO, Lucelmo Lacerda de; ELIAS, Nassim Chamel. Repertório de professores do atendimento educacional especializado sobre autismo e Análise do Comportamento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71273>. Acesso em: 17 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X71273>

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell ; tradução Magda Lopes ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre : **Artmed**, 2010.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 18, p. 517-530, 2008.

GALVÃO, Pollianna; MATOS, Daniel Carvalho de; SILVA, Laura Carvalho da; SILVA, Fabrício Brito. Intervenção multimetodológica em psicologia escolar e análise do comportamento aplicada na inclusão escolar de criança com transtorno do espectro autista. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba: Studies Publicações e Editora Ltda., v. 21, n. 10, p. 1–26, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-338

ISHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; TEIXEIRA, Andreia de Lima Aragão; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; SILVA, Lucas Serrão da; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento de. A aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto da inclusão escolar no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 1–30, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.21473

MARTINS, Juliana dos Santos; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5014, 2023. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5014>

PINHEIRO, Mary Cristina Olimpio; SILVA, Aline Maira da. Contribuições da Análise do Comportamento para a Inclusão Escolar: a importância das relações interpessoais. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 5, n. 9, p. 109–119, jan./jun. 2018. ISSN 2358-1840. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marisa C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan./fev. 2007.

SOLINO, Aliane Mizzi Castro; OLIVEIRA, Mávia Luiza Azevedo; SILVA, Gislene Maia. Desafios enfrentados pelo corpo docente diante da inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar: contribuição da análise do comportamento. **Revista Apae Ciência**, v. 21, n. 1, p. 11–21, jan./jun. 2024. DOI: 10.29327/216984.21.1-2

